

ASSIGNATURAS:

Anno	18200
Semestre	4000
Pelo Correo	18500
Brazil, anno, moeda forte	38900
Numero avulso	40

ANNUNCIOS:

Por Linha	50
Comunicados, linha	60
Litograficos, gratis, mediante a recepção de um exemplar.	

O LIBERAL

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

Director e proprietario—Amandio Bernardo Pereira

Redação, administração, composição e impressão: R. Carlos Alberto, 70 Povoia de Varzim

A QUESTÃO DA PESCA

Continua na tela da discussão este importantissimo assumpto, que é, de facto, de vida ou de morte para o futuro e engrandecimento da Povoia.

Em numeros subseqüentes, já aqui expuzemos, com toda a imparcialidade, os trabalhos feitos, os revezes e desgostos soffridos, o muito que ha luctar e os multissimos obstaculos, que é preciso derruir.

Na sua enumeração não esquecemos, porém, um dos mais perniciosos entraves que tem apparecido sempre n'esta questão e que, por ser de casa, se torna mais perigoso e desmoralizador.

Referimo-nos ás multiplicas e continuas contra-representações da classe piscatoria, no sentido d'obstar a que sejam deferidas as pretensões da junta local da Liga Naval.

Comprehende-se facilmente quanto esses pedidos embaralham, prejudicam e retardam qualquer deliberação ministerial.

E é porisso ainda que, concordando em que este assumpto respeita toda a Povoia, quereríamos, no entanto, vêr á sua frente, unidos e intransigentes, os proprios pescadores, por si ou pelas suas associações de classe, garantindo com as suas manifestações inviolaveis d'agora a indispensavel correccão do seu procedimento futuro.

A nosso vêr, é este um dos importantes requisitos para o bom resultado do movimento, que de novo começa a emprehender-se

Podem as corporações locais envidar esforços e desenvolver actividades em amparar e proteger, tanto quanto possível, este desideratum, que a todos se afigura o unico

meio de salvação para a nossa tremenda crise piscatoria; mas queremos crêr que esses esforços e essas actividades resultarão inuteis se os pescadores continuarem, como até aqui, a reclamar em sentido contrario, dando a este movimento, que é exclusivamente pôveiro, um caracter divino, que assenta e surprehende as entidades officiaes, quando chamadas a resolver um assumpto, que se apresenta como de redempção, mas que os proprios interessados são os primeiros a repudiar e a não querer.

E' tempo de nos deixarmos de loucuras e levandades.

Pense n'isto a serio a classe piscatoria; e, se se julga capaz de tomar e seguir o caminho recto, que é indispensavel e que sempre se lhe apontou, recorra então ás restantes corporações e associações locais, porque estamos certos de que nenhuma lhe renegará o seu auxilio, e antes o maximo empenho em ser-lhe prestimosa e dedicada.

Esta é a nossa opinião, embora estejamos, agora e sempre, ao lado de todos os que se abalancem a esta entre-presa, seja quem for, venha d'onde vier.

Mas, para obstar a desgostos e contrariedades futuras, parecia-nos que o bom-senso mandava que o movimento fosse iniciado pelos proprios pescadores, por si ou pelas suas associações.

Era uma consulta que mais tarde já se escusava de fazer e que, ás vezes, poderia dar o resultado d'aquella de 1905, em que os interessados protestaram contra a concessão das chamadas artes novas, no sentido porque

a desejava a Junta Local da Liga Naval.

Lembramo-nos de que o passado nos obriga a todas as prudencias e cautellas.

A crise é pavorosa, não ha duvida; mas a responsabilidade d'uma grande parte d'ella pertence unicamente e exclusivamente aos proprios pescadores.

Pois bem. E' tempo de trabalhar, a serio e sem divergencias.

Enfermo

Tem passado incommodado de saude o nosso bom amigo sr. José de Conceição Marques, muito digno chefe da estação do caminho de ferro, d'esta villa.

Do coração desejamos as melhoras d'aquelle nosso amigo.

UM PASSEIO A VIANNA

A velha fama e a tradicional pompa que reveste as festas da Agonia, em Vianna, na formosa cidade do Lethes, aguçou a curiosidade e talvez uns lucidos clarões de saude de avivasssem no actor Domingos a ideia de partir para as grandes festas.

E quando uma vontade sobressalta o espirito do director da companhia Lisbonense não deixa lugar para muito se quedar em meditações.

Pensou e abalou. Mas só? Não que o não consente o seu filho de jocoso. Precisa de amigos para o acompanhar nos se is *travessias* graciosos, nas suas bellas partidas e nos seus ditos d'uma verve inapagavel. Lembrou-se então o nosso velho amigo Domingos de convidar meia duzia dos que bem o podiam seguir.

Recebemos a intimação e conhecemos os actores Luiz Augusto e Anthero Vieira e ainda o João Maria da Silva.

Todos aceitaram porque uma intimação do Domingos é quasi uma ordem. Abolamos n'uma victoria sob o pezo d'um calor asphyxiante que nos escaldava a fronte e punha entumescencias nos nervos.

Seriam quatro horas da tarde de terça-feira quando avistamos a linda princeza do Lima a pavonear-se garbosa no seu toucado de festas e alegrias, como se aquella hora se celebrasse esposas entre a Natureza trajada das mais formosas galas e o estridular do entusiasmado sahido da onduhana.

Casava-se harmonicamente

o conjuncto. Aproximamos-nos como convivas de tão auspicioso enlace. Cada um cobria-se d'um afegado alegre; cada peaga mergulhava-se em ondas de luz, projectadas em todas as nuances e reflectidas nos prismas mais polychromos.

E lá em baixo as aguas sussurrantes do Lima beijavam castamente as falvas ardeas, diademadas de porphyros, como um principesco presente d'esse hymenon.

A noite uma Botiflha guardava a gondola venezianna que tinha de conduzir esses multibandes de felicidade real.

Que encanto e maravilha ver ao fundo, lá muito ao longe, esse riquissimo *princeps* e como uma camera nupcial torcia de luz e brillante d'gracia.

Entramos n'um d'esses harens quando já no ri e todos os convidados de esse augusto consorcio assistiam ás semtillações d'essa noite d'uma maravilha sem equal.

O timoneiro da nossa barca de bohemos, o actor Domingos, dava largas á sua expansão do entusiasta e admirador sincero dos viannenses.

Que gratidão lhe brotava do alma e que saudade se resumava do seu coração de amigo do seu amigo.

Bem mereciam os viannenses todos os seus elogios. Festa digna d'um povo trabalhador.

Mas sobre tudo o que mais adoração nos causou foi a grande sympathia e quasi veneração que todos os habitantes do Lima tinham pelo actor Domingos e com que saude fallavam da sua companhia!

As atencções que pelo seu respeito recebemos d'esse bizurro povo calou-nos fundo na alma. E, então, mais nos convencemos que a passagem da companhia do Lisbonense por qualquer localidade deixa um rastro inapagavel.

Fomos tão bem recebidos em toda a parte e tão excellentemente e gentilmente tratados por todos de Vianna, que mais nos parecia um sonho de delicias a nossa estada em Vianna.

Só accordamos d'esse lethargo d'uma docura ineffavel lá pelas 2 horas da madrugada, quando as primeiras lutas da manha vinham deulhar o firmamento.

Deixamos em Vianna com a nossa phantasia e o nosso sentir, a gratidão de quem, por intervenção do actor Domingos, recebeu todas as provas d'uma fidalguia sem limites.

Chegamos á Povoia ainda dominados pela optima impressão das festas da Agonia e pelo acolhimento que tivemos.

Ainda hoje guardamos no relicario da gratidão as homenagens que recebemos como benedizões a hora em que o actor Domingos nos intimo para um Passeio a Vianna.

CARTA

Na despedida dos nossos prezadissimos amigos de Santa-Comba-Dão, ex.^{mos} srs. José Borges da Gama Junior, José Rodrigues de Costa Lemos, José Correia dos Santos e Antonio Correia Pinto deixaram-nos a seguinte carta que gostosamente publicamos:

Caro Amado

Na hora d'uma despedida, que é sempre a hora da saudade, quando levamos presas ao peito as mais gratas recordações, não podemos deixar de agradecer tanto reconhecimento que podemos coler d'esta formosa praia a primeira que nos nos desajugue na nossa tourate pelas praias portuguezas.

O que nos dá a Povoia, as impressões que levamos gravadas na coração, as remanescencias indoleces do pronunciado patriotismo que a pu senamos, desou-nos maravilhados, subjugadamente maravilhados.

Felicissimos fomos na nossa visita a esta praia, pois que, parece de proposito para esumular e acordar em n'osso sentimento patriótico a nos um nucleo de Bravissimos Portuguezes—O Club Naval—empenhados no, mais augural exito das festas d'Assumpção.

Não nos cabe dizer todo o precludio d'uma santa inocência que nos espumçou na alma por ver quem tão nobre, tão desinteressada e diligentemente trabalhava pelo engrandecimento da sua terra natal.

Despidos de preconcios que não passamos, como muito desejavamos por, enver como filhos de essa nobre e oração! E se assina é este o nosso desejo é por que com as glorias que o Club Naval d'ellas participaramos, como devesse participar os que por n'osso empenho e condicção se arrojaram sob a victoriosa bandeira do Brasil.

Mesmo assim, e favorecidos e ajudados por uma grãdeza capitante do Club Naval recebemos atencções que não nos se dignificadas, sobremos uma enorme dívida de reconhecimento que nunca o nosso limitadissimo prestimo poderá pagar.

Como a hora da nossa despedida foi triste, amargurada de saudades!

Porém já mais esta nossa separação forçada poderá obstar a nossa estada ali, como nunca desfoltaremos as rosas de gentileza que nos offerteram.

Cria a meu amigo n'esta confissão exponeana, filha dilecta do nosso enternecimento e gratidão.

Quera, pois, transmitir a todos os filhos da Povoia, hoje muitos nossos venerados amigos, este preito de singela homenagem, especialmente ao prezadissimo Club Naval, o orgulho d'uma raça de trabalhadores e patriotas.

Dir-lhe-hemos como diriamos a nossos filhos: Avante pelo dever para que a gloria o comprehenda!

Cria nos sempre da mais constante: eração

Povoia, 15-8-1907.

J. J. Borges da Gama Junior
José Rodrigues da Costa Lemos
José Correia dos Santos
Antonio Correia Pinto

Cartões de visita, brancos e de lato, imprimem-se n'esta typographia.

Pelo: theatros

Carrett

Com os suggestivos titulos de «O Sumo da Uva» e «Guerra no Vinho» comedias allemas traduzidas pelo sr. Freitas Branco, houve nas noites de quinta e sexta-feira da passada semana, neste theatro, duas recitas pela troupe de artistas do theatro do Gymnasio, de Lisboa, e da qual fazem parte o impagavel comico Cardoso e as actrizes Barbara Volkart e Palmyra Torres.

A primeira peça tem a recommendação de bem urdido do entreccho e as situações barbaças de que se acham revestida, e teria agradado com certeza se o dialogo fosse trabalhado com phrases menos equivoacas e menos realistas—mas proprias da penna de um revisiteiro barato de que d'um traductor de sumas qualidades como o sr. Freitas Branco.

Bem sei que ha, infelizmente, quem sega a uva do genero e que foi essa naturalmente a razão porque a peça escapou em Lisboa. Mas a sociedade provinciana está, mercê de Deus, educada em principios menos... livres do que a sociedade lisboense e não admira, porisso, que repudie como coisa avariada aquillo que os lisboetas acceitaram com applauso e com... gosto.

O traductor salpicando a comedia de phrases ambigvas, equivoacas e algo picantes mostrou que a boa e genuina graça portugueza, innocente e alegre, onde a subtileza do pensamento corria parellas com a argucia do dialogo, fino e espirituoso—tal qual como a faziam Camillo e Gervasio—cedeu o passo ao realismo grosseiro symptomatico d'uma dissolvencia de costumes que enverga uma sociedade culta.

Não pôde fugir á influencia do meio e nivelou-se a qualquer revisiteiro de theatro de feira, o distincto traductor do «Sumo da Uva»!

Para comprovar este accerto lá está a segunda peça «Guerra no Vinho» outra comedia de entreccho singelo e bem urdido, mas onde as situações, principalmente do segundo acto, estão coloridas com um tal realismo que parecem propositadamente preparadas para accordar a sensibilidade de algum velho libidinoso—adormecida pelo abuso dos prazeres.

A escola realista quando não é exercida com prudencia e com moderação em vez de produzir os seus naturaes e salutareos effeitos de cauterisar os vicios que corroem as sociedades,—que é esse o unico alvo a que deve mirar o escriptor—converte-se antes n'uma escola pornographica que cava mais fundo n'esses mesmos vicios e que termina por derruir o mais forte estubo das sociedades de todos os tempos—a moral.

E não é com peças do genero do «Sumo da Uva» e «Guerra no Vinho» que a moralidade triumphava...

O numero publico que assistiu nos espectaculos assim o comprehendeu, applaudindo francamente, e ainda assim mais por consideração ao activo e sympathico empresario Figueiroa Junior e ao brilhante desempenho que deram nos seus papéis os distinctos artistas Cardoso, Bar-

bara e Palmyra Torres do que ás situações escabrosas das peças, que poderão servir, como disse, para o publico frequentador do theatro do Gymnasio de Lisboa, mas que não servem para este meio provinciano, ainda pouco adiantado nos progressos da arte... realista.

Que os distinctos artistas que compõem a troupe me desculpem estas ligeiras considerações, que os não attingem, e que o meu presado e sympathico amigo Figueiroa igualmente se não leve á conta da desprezão para a sua muita prohibida de empenho e de conbecedor profundo da arte.

Hoje realisa a troupe mais uma recita com a comedia em 3 actos «O Papá Leguas» igualmente traducção do sr. Freitas Branco, e da qual falarei na proxima chronica.

Lisbonenss

Desde a minha passada chronica até hoje tem a companhia d'este theatro levado á scena as peças «Manz'elle Nit'cho», «Amar sem conbecer», «Masc'ito», em reprise, e «Conde de Monte Christo».

Como prometti apreciar todos os novos elementos de que se compõe a companhia e «O Conde de Monte Christo» me offerece ensaio para o fazer, continuo a cumprir a promessa referindome a outros dous d'esses elementos—os actores Scipião Heitor e Antonio Vieira.

O primeiro, como quanto desempenhasse na peça um papel de diminuta importancia, quasi uma *rabula*, como se costuma dizer em *caldo* de bastidores, e por isso não offerecesse o seu trabalho ensaio para um estudo do artista em todas as suas modalidades, ainda assim conbecesse que está em scena á vontade e que a arte não é para elle conhecimento da *ultima hora*.

Porque, isto de saber *pisar* com propriedade e naturalidade, é talvez um dos mais difficeis requisitos da arte de representar e consequentemente uma das qualidades mais apreciaveis que pode revestir um actor. Alem d'isso Scipião Heitor, conservou muito regularmente a linha do personagem e revestiu-o do sentimento apropriado ás situações emmozionantes do papel, principalmente na scena do ultimo quadro, sem forçar em demasia a nota do sentimentalismo e conservando sempre a serenidade de espirito propria d'um homem que antes prefere morrer do que deixar de satisfizer os seus compromissos d'honra.

Por tudo isto, e salvo o mais que ficou por observar, mas que será feito em occasião opportuna—parece-me que Scipião Heitor é artista que não deshonra a arte e que pode muito bem figurar na galeria d'aquelles que a cultivam com amor e com intelligencia.

O segundo,—Anthero Vieira—arrou com um dos mais difficeis personagens da peça e porisso a minha attenção fixou-se mais demorada e especialmente n'elle.

A impressão que me deixou foi boa na generalidade.

Conhece-se, é certo, que está fazendo o noviciado e que ainda não transpõe as portas do templo com aquella franqueza e confiança concedida aos *patriarchas* da arte, mas revelou estudo e cuidado no desempenho do seu personagem, e isso é o suffi-

ciente para lhe garantir no futuro, senão um lugar primacial na scena, que isso seria vacillar demasiado, pelo menos uma honrosa posição entre os que cultivam a arte com verdadeiro amor. O caso é não se deixar influenciar pelos vicios que muitas vezes se adquirem na estreiteza d'aquelle meio.

J. D.

Festivas

Como dissemos no passado domingo o denso nevoeiro que se formou na noite de 14, nas festas d'Assumpção prejudicou um numero do programma d'essas festas qual foi o lançamento do fogo do ar do abalysado pyrotechnico Devezas, do Porto.

A briosa direcção do Club Naval que por todas as formas queria cumprir o programma que elaborou resolveu que esse fogo fosse dado na noite do ultimo domingo na alameda do Passeio Alegre.

Excelente foi essa lembrança pois que mais um festival tivemos tocando a banda dos bombeiros Voluntarios da Povoia.

O fogo foi muito apreciado por alguns milhares de pessoas que assistiram a esse festival, tornando-se d'um bello effeito esse local.

Pena foi que uma ponta de nevoeiro—que sortel—não deixasse brilhar como devia esse artistico fogo.

—Na quinta-feira tambem executou lindas peças na alameda da Praça do Almada a reputada banda d'esta villa, vendo se tanto na alameda como nas immediações um grande concurso de povo.

Confraria das Dores

ELEIÇÃO

No domingo passado procedeu-se á eleição dos cavalleiros que hão de compor a meza administrativa da confraria de Nossa Senhora das Dores, durante o anno economico de 1907-1908, ficando eleitos os seguintes cavalleiros:

Juiz, José Fernandes Trovão—Secretario, Manoel Ferreira Correia—Thesoureiro, Leopoldino Francisco da Silva—Zelador, Manoel Fernandes da Silva—Mordomo, Joaquim Ribeiro Coentrão.

Os novos eleitos, pelo seu caracter inconcusso e comprovada honestidade são peuhor seguro de uma administração zeloso e benefica para os interesses d'aquella confraria.

Em Vizella

Encontra-se em Vizella, com sua ex.^{ma} esposa o nosso presado amigo sr. Antonio Ferreira de Souza Torres, abastado proprietario e capitalista, da freguezia de Bagante do concelho de Villa do Conde.

ROCHA PEIXOTO

O grande amor que á sua terra natal dedica o nosso estimadissimo amigo ex.^{mo} sr. Antonio Augusto da Rocha Peixoto, tem-o levado muitissimas vezes a combater falsidades que uma má indole ou erro de informação põem em destaque para menoscabar os nossos habitos e costumes ou ainda para levantar confitos de ordem moral.

A ultima e vibrante campanha sobre a naturalidade do nosso illustre conterraneo e immortal escriptor, Eça de Queiroz, questão brilhantemente defendida e preclaramente estudada, deu ao ex.^{mo} sr. Rocha Peixoto foros d'um extraordinario patriotismo e pujante talento.

Agóra cabe-nos a vez de transcrever uns trechos d'um seu valioso trabalho n'«A Portugalia», e onde refuta umas asserções puramente inexactas que fez o sr. L. de Vasconcellos dos usos dos nossos pescadores quando os *santos não fazem o que elles pedem* em occasiões de naufragio.

Essa contestação é um precioso documento de defeza que demonstra claramente que aõ injustos e falsos são esses conceitos que bordam sobre a vida dos nossos pescadores.

Em verdade nada ha mais phantastico e mais inverosimil do que essa atoarda desconchavada de fazer da nossa gente do mar um verdadeiro nomadas sem respeito pelas crenças e sem crença pela religião.

E' proverbial, é mesmo um cunho synthetico e indestructivel a grande fé que os nossos pescadores tem com

as suas devoções, sempre realçadas de virtude e sempre abrigadas do contagio da impiedade.

Porisso essa defeza é um pregão de verdade e uma obra de justiça.

Os detractores ou os innovadores de *blagues* castigam-se a golpes da luz da verdade e a vergastadas de argumentos de valor como os que apresenta o ex.^{mo} sr. Rocha Peixoto.

A gratidão que a Povoia deve a s. ex.^a é sem limites e maior e mais grandiosa desde que com uma hombridade inimitavel faz da sua brilhante penna de escriptor um facho de luz para os cegos e um azorrague para os mal intencionados.

Segue a contestação:

27.º A terceira e ultima asserção diz respeito a uma informação do mesmo individuo pela qual se fica sabendo que «os pescadores da Povoia quebraam ás vidraças das capellas quando os santos não fazem o que se pede». (*Ensaio*, 11, 49). Lamentei a inexactidão subscripta por quem tanto rigor exige aos outros e sem verificação nem exame admitida. Felizmente o sr. José Vasconcellos attendeu, em br tarde, ao dever a que eu o chamava: «Ora no dia 24 de setembro de 1905 fui de proposito á Povoia de Varzim, (ditosamente estava perto, em Villa do Conde) para colher informações directas sobre isto» (361). Confirma assim o que eu asseverára: adoptou a anedocta leviana e incautamente (*Portugalia*, 11, 136).

E que soube? Um pescador disse constar-lhe que dantes, quando o mar estava bravo e andavam os pescadores a pescar, as mulheres se apeagavam a rezar (o estylo é de elle ou do pescador) na capella de S. José e que, se o barco se voltava, ellas atiravam com areis e pedras contra a capella. Não ha, pois, quebra de vidraças, as capellas são uma apenas, e, com as pedras, entra a areia. Bem.

A novo pescador conta-lhe a coisa d'outra maneira: panham uma imagem de S. José á beira-mar e supplicavam; se S. José não attendia, algumas mulheres atiravam, zangadas, areia para cima do santo. Excelente! Agora nem vidraças partidas, nem pedras, nem capellas; fica apenas um inedito martyrio, *post mortem*, para o marido de Nossa S'nhora!

Por fim um anonymo cavalleiro de respeito—estou a vê-lo!—escreve ao sr. L. de Vasconcellos—o de que outr'ora, atiravam com areia ás portas da capella de S. José e que batiam n'ellas com pedras affim de despriarem o santo para este acudir aos pescado-

res. Magnifico! Nem vidraças partidas, nem varias cupellas, nem vingança pela passividade da irragent areia e pedras eram despendadores e batentes.

Aos quatro cavalheiros, o anonimo de respeito, os dois pescadores e o sr. Leite de Vasconcellos, oppoñho—sempre com os olhos nos seus biographos do futuro—os seguintes depoimentos, para cuja contestação desafio o intangível folk-lorista. São cartas, respectivamente, dos srs. Padre Afonso dos Santos Soares, professor do Lyceu e capellão da Real Irmandade dos pescadores, Antonio Silveira, advogado, deputado de Nação e presidente da Camara, Arnaldo Baptista, professor do Lyceu, medico da Misericordia e ex-administrador do Concelho, Caetano de Oliveira, medico municipal e ex-presidente da Camara, David Alves, advogado, provedor da Misericordia, ex-deputado e ex-administrador do Concelho, e Domingos Moreira, medico municipal, sub-delegado de saúde e ex-administrador do Concelho:

I.—«Meu caro... A asserção que o meu presado amigo vi-xarada—kos pescadores da Povo-a quebram as vidraças das capellas quando os santos não fazem o que se pedes—é por completo incorrecta. Nunca presenciell esse facto e nunca a menor referencia a elle ouvi. Procurei informaçoes e todas resultaram em formal negativa. Sem duvida a affirmação transcripta não tem fundamento algum. Seu... P. Afonso dos Santos Soares, Capellão da Real Irmandade dos pescadores.»

II.—«Meu... amigo... Quanto á asserção que nella (carta minha) transcreve, posso affirmar-lhe que, tendo tido a infelicidade de assistir a varios naufragios na barra e na enseada da Povo-a de Varzim—alguns de bem penosas consequencias, por signal—nunca vi nem ouvi rumorar que os nossos pescadores quebrassem as vidraças das capellas, por os santos—os não attendo—por suas supplicas vivas e exaltadas talvez, mas respeitaveis e justissimas, pois que, n'esses lances se, joga, quasi sempre, com o espectaculo da miseria, o quadro tragico da orphanidade e viuvez! Devo mesmo acrescentar que, quando ha annos, em jornal, revista ou livro cujo nome me não recordo, li a asserção identica, procurei—apesar de filho da Povo-a e portante, conhecedor dos habitos e sentimentos da nossa diasse piscatoria—informar-me de tamenstranha novidade, sendo-me então assegurado, quer pelas mais velhas pessoas da chamada gente da terra, quer pelas do mar, que tal facto nunca se dera nem d'elle havia tradição... Seu... Antonio Silveira.»

III.—«Meu caro... Em resposta á sua estimada carta de 31-3-1907, tenho a declarar-lhe terminantemente que tal asserção é falsissima. Nem agora, nem pela tradição me constou que jamais se effectuasse tal pratica. Do seu... Arnaldo Baptista.»

(Continua)

Fallecimento

MISSA DO 7.º DIA

No dia 18 do corrente falleceu em Portalegre o sr. dr. José Manoel Moraes, illustre professor do lyceu e seminarario d'aquella cidade.

O illustre extinto era muito conhecido n'esta praia, que frequentava ha bastantes annos, e onde tinha numerosas reluçoes de amizade, entre as quaes se contava a do seu ex-condiscipulo e nosso respeitavel amigo, sr. dr. José Antonio de Castro Alves, digno administrador d'este concelho.

Por iniciativa d'este cavalheiro e do rev.º dr. Manoel Moreira Junior, conego arcepreste e professor do seminario lyceu de Guimarães, que

igualmente foi condiscipulo do saudoso extinto, celebrouse hontem na Igreja Matriz, d'esta villa, uma missa suffragando a sua alma, assistindo ao religioso acto alem do sr. dr. Castro Alves e ex.ª familia, alguns dos amigos mais intimos do illustre finado.

Foi celebrante o mesmo rev.º conego dr. Moreira Junior.

Camara Municipal

Sessão de 5 de Agosto.

Presentes os vereadores srs. Marques, Faria, Sampão e Almeida.

Presidencia do sr. dr. Antonio Silveira.

Lida e assignada a acta da sessão anterior procedeu-se á leitura do seguinte expediente.

Requerimentos

De Carlos Gomes Ribeiro de Amorim, d'esta villa, queixando-se das más condições hygienicas em que se encontra o terreno que o supplente possui na rua Tenente Valadim.

A informar o ex.º sub-delegado de saúde.

—De Rosa Mendes, desta villa, pedindo licença para inscrever nas hobreiras das suas portas, o seguinte:—«Restaurante Tormenta—Vinho verde de Guimarães».

Deferido.

—De F. Rebello & Coelho, d'esta villa, pedindo licença para collocar duas taboletas na frente de seu estabelecimento, no largo do Café Chinez, com os seguintes dizeres:—«Liquidação importante—Filial da casa F. Rebello & Coelho—Cazemiras—Perfumarias—Modas—Confecções».

Deferido.

—De Manoel Francisco Peneirão, da freguezia de Argivae, pedindo licença para reedificar o muro do quintal da sua casa.

Deferido.

—De Manoel da Silva Sencadas, da freguezia de Amorim, participando que Custodio Pinheiro, do logar da Aldeia Nova, em Avaromar, se assenhoreou d'uma faixa de terreno publico, no logar de Corraes, e que estão depositados muitos tocos de pinheiros em frente do Cruzeiro.

A informar ao sr. vereador do pelouro.

—De Joaquim Alves de Sousa, da freguezia de Balazar, pedindo licença para reedificar parte da parede da propriedade que possui no logar do Tello.

Deferido em vista da informação do sr. vereador do pelouro.

—Do padre Adelino Ferreira da Costa, da freguezia de Navaes, pedindo licença para construir uma casa terrea e uma porta para serventia de carros, no muro contiguo á mesma casa, e uma outra com frente para

a estrada municipal de Agudoura.

Deferido.

Officios

Do presidente do centro Academico do Porto, comunicando que no dia 25 do corrente mez, viriam em passeio a esta villa dar um sarau dramatico.

—Do escrivão de fazenda d'este concelho, pedindo uma nota das honças concedidas pela camara, d'esdo 30 de junho de 1902 a 31 de julho de 1907, para construção, reedificação ou melhoramentos de predios urbanos.

—Do Governador Civil do Porto, pedindo para esta comara proceder á eleição de uma vogal do concelho d'agricultura, como representante d'este concelho.

Anniversario funebre

MISSA

Pelo anniversario funebre do conhecido e estimado actor Francisco Louzano, pae da tambem estimada actriz Lula, esposa dedicada do nosso amigo actor Santos, da Companhia do Theatro Lisbonense, que actualmente trabalha n'esta praia, resou-se no dia 17 na capella de S. Thiago, uma missa a que assistiram todo o corpo scenico do mesmo theatro e varias pessoas das relações da familia do finado.

Foi celebrante o rev.º Passos, de Vianna do Castello.

Club Naval

Em beneficio do cofre do sympathico Club Naval realisa-se na proxima terça-feira no theatro Lisbonense, um espectáculo com a lindissima operetta «Manzelle Nitouche».

A avaiar pelas sympathias que tem conquistado o presante Club, de esperar é que tenha uma casa cheia.

Oxalá!

A banhos

A uso de banhos, encontra-se n'esta praia com sua ex.ª familia o nosso estimado amigo sr. João Carlos da Silva, respeitavel cavalheiro, de Fafe.

Cumprimentamos sua ex.ª. —Tambem se encontra veraneando n'esta praia com sua respeitavel familia, o nosso amigo sr. Antonio Martins, considerado industrial, de Barcellos. Cumprimentamol-o.

Retirada

Com sua respeitabilissima familia retirou na quarta-feira para as suas importantes propriedades, no concelho de Mirandella, onde vai passar uma temporada, o nosso estimadissimo amigo sr. João Manoel Alves Var, ha tempos residente n'esta villa.

Muita saúde e pouca demora

Alma Feminina

É a revista mais interessante e bem redigida que, entre nós, tem visto a luz da publicidade.

Unico jornal redigido por mulheres e defensor dos direitos, necessidades que insere admiraavelmente os escriptos advogando os ideaes de emancipação da mulher sem grandes voos, nem abrançar lar-

ALMA FEMININA

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Redigida pelas mais notaveis escriptoras portuguezas e brazileiras

Proprietario e administrador: Mauricio Pimenta

Redactora principal: Virginia Quaresma

Redacção e administração: Rua Passos Manuel, 27, 1.º

— LISBOA —

—ASSIGNATURAS—

Portugal, Hespanha, Ilhas e Colónias	1500	Anno	25000
Semestre	900		
Trimestre	500	Numero avulso	40 reis

CHA' DO JAPÃO VERDE E PRETO

de que fazem uso

Suas Magestades os Reis de Portugal

vende-se na merceria do Correo Velho, rua do Pelourinho n.º 12 a 18 e na

CASA NOVA

Passo Alegre n.º 118 a 120.

gos horizontes, leem-se com prazer e tornam-nos veteros da sua religião, pela convicção e sinceridade que d'elles dimana.

Acabamos de receber o N.º 9 com excellente collaboração das Sr.ª D. Virginia Quaresma, Dr.ª F. Domitilla de Carvalho, M.ª Frondoni Lacombe, D. Edwiges de Sá Morel, a escriptora brazileira, e dos srs. Viacende de S. J. Ventura, Julio Borges, Alfredo Guimarães Mario Relvas etc, além dos artigos da redacção.

Publica tambem retratos de Carmem de Burgos, Edwiges de Sá Pereira, Anna Fontanna, Aida Gonzaga e outras gravuras interessantes.

Recommendamos a elegante revista ás nossas leitoras como uma preciosidade litteraria e uma acção de modas.

Redacção e administração R. Victor Cordón 30.

Os assignantes anno 1600 semestre, 900, trimestre 500.

EDITAL

A CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DA POVOA DE VARZIM:

FAZ saber que no dia 9 do proximo mez de Setembro, pelas

10 horas da manhã, na sala das sessões da camara, se tem de proceder á arrematação da construção das obras d'arte do ramal da estrada municipal de Terroso a Rates, conforme o orçamento e condi-

ções que se acham presentes na secretaria de esta camara para serem examinados.

E para que conste o referido se passou o presente e outros identicos, que vão ser devidamente afixados.

Povo-a de Varzim, 19 de Agosto de 1907.

O Vice-presidente

Abade Manoel Riberio de Castro.

NOVA CASA DE CREDITO

PRAÇA DO ALMADA 119

POVOA DE VARZIM

N'esta casa dasse, por metade do juro; dinheiro sobre oiro, prata, pedras preciosas e roupas.

É a casa de credito que mais vantagens offerece.

Chá verde e preto especial

“A MODA”

Amandio L. Monteiro

RUA DA JUNQUEIRA, 25

LOJA DO LEA O D'OURO

DE
MANOEL JOSÉ MARTINS

Rua da Janqueira

POVOA DE VARZIM

Sortimento completo de fazendas de lã, seda e algodão, nacionais e estrangeiras. Modas e miudezas. Camisaria e gravataria. Vender barato para vender muito.

Revista das Artes Graphicas

Publicação mensal

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Travessa de João de Deus, 11, 1.º—LISBOA

PREÇO D'ASSIGNATURA

ESTRANGEIRO 6 meses 350 1 anno 600
LISBOA 6 meses 200 1 anno 300

VINHO E AZEITE DO DOURO

O sr. José Francisco Nogueira, á rua do Almada, d'esta villa, acaba de receber uma remessa de vinho especial do Douro, que vende por junto e a retalho.

Este vinho torna-se recommendavel pela sua boa qualidade e pureza.

Na mesma casa continua a vender-se tambem o especial azeite, que tão justamente é preferido pelas principaes familias d'esta villa e concelho.

AZEITE

DE

MIRANDELLA

- Vende-se no largo Eça de Queiroz n.º 11.
- É de pura qualidade e da propria lavoura do vendedor, João Manoel Alves Vaz.

LIÇÕES DE MUSICA

Manoel Luiz da Encarnação Monteiro

— E —

Antonio José Gomes

LECIONAM rabeca, bandolim, violoncello e rabecaõ

RUA DA EGREJA, 82

POVOA DE VARZIM

Tambem leccio tam nos domicilios das pessoas que assim o desejem.

BASES DE FRUCTAS

DE

POMBEIRO

Recalisan com os similares estrangeiros avantajando-se no preço que é de modado.
Deposito—Cidade da Ilha, 11, Porto.
Na Povoia—Pharmacia Velloso, Rainha, Vieira, etc.
Em Vizella—Rua Dr. Abilio Torres.

“Os ultimos escandalos de Paris.”

Grande romance de Dubut de Lafreste, illustrada de numerosissimas e esplendidas gravuras. Mais interessantes que os «Mysterios de Paris e Rocamboles». Romance de acontecimentos e sensações verdadeiros ocorridos na actualidade. Fasciulo semanal de 40 paginas e 5 gravuras, 50 réis. Volume mensal de 160 paginas e 20 gravuras, 200 réis.

Assigna-se em todas as terras do paiz onde temos agentes, e na «A Editora»—Lisboa—L. do Cou de Barão, 60.

O MAGISTERIO PORTUGUEZ

É uma publicação que todos devem ler, visto que insere escripto de alta importancia. Publica-se na rua do Captivo, n.º 28—Porto, e o seu custo é de 24000 reis por ann

Atlas de Portugal e Colonias

PUBLICAÇÃO NENSAL

cada fasciulo 150 réis

Empreza editora do «Atlas de Geographia Universal» sede provisoria—Rua Nova da Piedade, 61—LISBOA.

VALIOSO BRINDE AOS LEITORES DO JORNAL GUIA PRATICA

Publicação de grande interesse para comerciantes, industriaes, capitalistas, etc.

Um elegante volume em GRANDE FORMATO, com cerca de 28000 folhas comprehendendo: *Modas dos diversos paizes; Pesos e medidas; Pautas das alfandegas do continente, Ambriz, Cabo Verde, Congo, Guiné, India, Loanda, Benguella, Mossamedes, Moçambique e S. Thomé e Príncipe; Codigo commercial*, publicado na integra, de grande vantagem para todos os negociantes; *Contribuições Correios e telegraphos*—importantes esclarecimentos; *Cambio do Brazil* sobre Londres e Londres sobre Portugal; *Caminhos de ferro*, indicando as estações, os preços dos bilhetes, etc., etc.; *Diligencias*, desenvolvida nota das localidades d'onde partem os respectivos preços; *Divisões militares e sedes dos regimentos no continente illas; Divisões fiscaes*, tabella para obter o juro d'um determinado capital; *Imposto do sello* (tabella geral); *Feiras annuaes e mensaes* no continente; *Generos alimenticios* (regulamento) e serviço technico do Laboratorio Chimico Municipal do Porto, etc., etc.

Preço 1\$200 reis

Em virtude do contrato estabelecido entre a administração d'este jornal e a Empreza Editora da «Guia Pratica», é esta magnifica publicação cedida aos leitores do nosso jornal, com o abatimento de 59%, ou seja ao preço de

600 REIS

cada exemplar, elegantemente encadernado

Pedidos acompanhados do vale do correio

Ao administrador da GUIA PRATICA

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

PORTO

LA MODE DU JOUR

ATELIER DE CHAPEUS

DE

Carlota Schmitz

RUA DA JENQUEIRA 181

A CABE de instalar-se n'esta praia este bem montado atelier, encontrando-se n'elle um completo sortido de chapens de verão confeccionados pelos ultimos figurinos. Pede-se a todas as senhoras que visitem este atelier.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO POR

FRANCISCO D'ALMEIDA

O «Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado», formará um grosso volume de 1:600 paginas, approximadamente, 8.º grande, 2 columnas, typo miudo.

A sua publicação far-se-ha, semanalmente, em cadernetas de 16 paginas, mensalmente, em tomo de 80 paginas. Preço para o continente e illas:—caderneta 50 reis, tomo 250 reis.

Empreza editora Costa Guimarães & C.ª Largo da Annunciada, 9—LISBOA.

TYPOGRAPHIA DE O LIBERAL

TYPOGRAPHIA montada com material novo. Executam-se todas as obras com a maxima perfeição.

Redacção e administração:

POVOA DE VARZIM

Rua do Carlos Alberto, 15